

# O CONCILIADOR

Director  
THIAGO DE CASTRO

Redactores: Cel. Cordova Passos, Rufino Figueiredo, Mario Costa, Pharm.  
Joaquim Waltrick, Virgilio Godinho, prof. Trajano Sousa.

Gerente  
JOCUNDINO GODINHO

ANNO II

Lages, 1 de março de 1930

N. 42

## Uma data historica

### Especial para "O Conciliador"

Ha 95 annos, neste dia, a antiga cidade do Desterro alvoroçava-se para assistir á installação da primeira sessão da primeira legislatura da Assembléa Provincial.

O acto adicional de 1834 fez desaparecer os Conselhos de Provincia, a que se referia um dos artigos da Constituição decretada por D. Pedro I, substituindo-os pelas Assembléas Provincias, e, por isso, providenciara o presidente Feliciano Pires para que, com as devidas formalidades, se installasse o poder legislativo.

Em falta de melhor accommodação, preparou-se uma das grandes salas do pavimento terreo do velho palacio, passando depois a funcionar no Salão nobre da extincta Camara Municipal, até que passou-se para o prédio em que se organisara a loja maçónica *Regeneração Catharinense*.

Ouvida, na igreja matriz, a missa do Espirito Santo, reuniram-se os diplomados no lugar referido e, após o respectivo reconhecimento, elegeram a mesa que ficou composta do dr. Manoel Velloso Paranhos, presidente; do negociante e capitalista Antonio Costa, vice-presidente; do capitão de engenheiros Jeronymo Francisco Coelho, 1º secretario; do tabellião Polydoro do Amaral e Silva, 2º secretario.

Nesse tempo, havia uma só corrente partidaria que consistia tão unicamente na obediencia á vontade de quem governava, directo delegado do poder central. Era uma *frente unica*, como hoje se diz.

Doze annos mais tarde, as cousas já apresentavam aspecto bem differente: tinham então uma feição peculiar, para isso tendo concorrido certa agitação nos espiritos, oriunda dos movimentos revolucionarios de S. Paulo e Minas em 1842 e do Rio Grande do Sul, em 1835, estendendo-se por um decennio, até 1845, quando Jeronymo Coelho, então tenente-coronel, occupando a pasta da Guerra, por intermedio de Caxias, enviou á provincia conflagrada o ramo de oliveira determinativo da almejada paz nas vastas coxilhas meridionaes do nosso Brasil.

Corria então o anno de 1847 e, pela vez primeira, assistiu Santa Catharina a um espectáculo desusado, inedito nos seus fastos politicos: um prélio eleitoral.

Conservadores e liberaes, estes alcunhados *judeus* e aquelles *christãos*, encontraram-se nas ur-

nas, os primeiros chefiados pelo commendador João Pinto da Luz e os segundos pelo tenente-coronel Amaro Pereira.

Dignos chefes que elles foram: enfrentavam-se nas mais renhidas luctas e dellas sahiam cada vez melhores amigos; entretinham-se nas mais intimas e cordiaes conversações e dellas se retiravam, como d'antes, adversarios irreconciliaveis!

A data de hoje, pois, representa um facto digno de registro, porque foi a antiga Assembléa Legislativa Provincial a arena em que terçaram armas, em defeza dos principios por que propugnavam, homens de incontestado valor.

Foi na tribuna parlamentar que Jeronymo Coelho, Joaquim Augusto do Livramento, José da Silva Mafra, arcepreste Oliveira Paiva, Julio Alvim, Manoel da Silva Mafra, Olympio Pitanga, Francisco Tolentino, Manoel José de Oliveira, Duarte Paranhos Schutel, Thomaz, Argemiro Ferreira Chaves e tantos outros empenharam-se em discussões conducentes ao bem e ao progresso da nossa estremeçada Santa Catharina.

Com a proclamação da Republica foram extintas as Assembléas Provincias por um decreto do Governo Provisorio, sendo ellas, com a organização dos Estados, substituidas pelos Congressos Legislativos, com denominações diversas.

Que fiquem estas toscas linhas entregues á benevolencia do ilustre director d' *O Conciliador*, primoroso jornalista e eloquente orador, deputado dos mais brilhantes á Assembléa Legislativa do Estado, — como a expressão de quem, no regimen republicano, occupando em quatro legislaturas uma cadeira, graças á nimia generosidade dos seus correligionarios, poude, pela leitura acurada, que fez, das actas da antiga Assembléa da Provincia, bem avaliar os incontestaveis serviços que, no desempenho do seu mandato, prestou cada um dos velhos deputados, liberaes uns, conservadores outros, visando sempre o progressivo desenvolvimento da nossa terra natal.

JOSÉ BOITEUX

BRASILEIRO, cumpra o teu dever votando na eleição de hoje.

## O CONCILIADOR

Lages, 1 de Março de 1930

Sob a emoção civica deste grande dia em que se realisa o mais formidavel pleito eleitoral de que ha memoria nos fastos politicos do Brasil republicano e monarchico, commemoramos, os desta casa, o nosso primeiro anniversario jornalístico.

De feitio mais que modesto, periodico, coincidindo o seu apparecimento com a renhida pugna das candidaturas presidenciaes, o ideal que nos moveu, de congraçar a familia lageana, vem soffrendo o rude embate das paixões desencadeadas. E assim, colhidos nesse generoso tentamen, mais grave e penosa tem sido a nossa actuação, por não melindrar as facções pleiteantes, tanto quanto por não quebrarmos a linha do nosso virtual espirito conciliador.

Se temos guardado uma propositada imparcialidade, mau grado ridiculas suspeitas que nos não attingem, dirão os nossos leitores assignantes, unicos juizes a que nos submettemos. Diz-nos a consciencia que sim, trabalhada como ella foi do sacrificio voluntario das nossas opiniões pessoases, tão ardentemente attrahidas á magnitude do prélio que se desdobra no scenario nacional e vae ter hoje o remate das urnas.

Imparciaes, sim, para não levar lenha á fogueira; mas, neutros não. A neutralidade seria inexplicavel e demasiadamente passiva ante o golpe de mão que abala os alicerces da Republica. A acuidade do problema politico não permite que um só brasileiro esteja alheio á marcha dos acontecimentos e não acompanhe com solicitude o desdobrimento delles. Estamos em face do momento mais agudo da politica nacional, até agora conhecido, e para elle tivemos

de levar o modesto contingente da nossa serenidade, da nossa observação desapassionada e pacifica contribuição analytica.

Vincado de truculencias reciprocamente attribuidas com o ardor e a cegueira que a paixão empresta, o pleito presidencial de hoje é, não obstante, o mais alto expoente da intervenção do povo nos destinos da Nação. Essa manifestação de vida e actividade civicas, reveladora da evolução mental das camadas sociaes e da maturidade da cultura democratica nos moldes da Constituição republicana, do governo do povo pelo povo, poleria ser processada dentro da norma institucional das ideias, dos principios e das proposições dos candidatos, no terreno amplo dos debates, dos comicios e da imprensa, se o seu surto inesperado não defrontasse os baixos recursos da velha chicana partidaria. Alimentada ao calor das cruéis invectivas, de imputações calumniosas e injurias graves, não é de extranhar que a massa popular, ainda incipiente nas formas da sua cooperação politica, se tenha encaminhado paulatina, mas incoercivelmente, para um aspecto de mais em mais distanciado das boas normas democraticas.

Em testemunho do desvio para onde se carrega o pleito de hoje, ahí estão esquecidas ou mal digeridas as plataformas dos candidatos, que deveram ser o pharol conductor da propaganda, instruindo o grande povo, doutrinando-lhe os objectivos do quatriennio vindouro, comparando, confirmando ou refutando as theses propostas, expondo finalmente, á luz meridiana, as vantagens salientes de um programma de governo sobre o outro. O que melhor consultasse os anseios da Nação, o que mais se aproximasse das aspirações nacionaes e mais correspondesse ás necessidades momentaneas do qua-

triennio, colheria certamente o maior numero de suffragios no terreno limpo dos programmas, sem eiva de rancores, sem causas molestas de perturbação da ordem publica, ao influxo sereno e tonificante das ideias.

Ao envez, os programas governamentais, para a grande maioria, ficou relegado á praxe, ao formalismo sem expressão real, orientando-se a opinião publica para os sectores negativos, ennegrecendo os homens, pontuando os atropellos, arvorando os processos mais escusos em fonte de adhesismo, operando assim uma inevitavel excitação popular, de alcance imprevisivel, que no norte, no centro e no sul do paiz irrompe obstinadamente em conflictos sangrentos, de tristissima repercussão.

Muito temos a fazer ainda no sentido de estabelecer uma linha de separação definitiva entre os processos vergonhosos da politica fraudulenta, que tem vicejado frondosa em todos os prelios eleitoraes do paiz, e os que legitimamente devem propellir os cidadãos da Republica para o triumpho dos ideias republicanos. Ha, porem, a evidencia natural da herva ruim que cresce e prolifera dominadoramente nos terrenos arroteados, ameaçando abafar a cultura util. Ha mister uma vigilancia constante, um trabalho continuo, para que a boa semente medre. Essa, a obra dos patriotas.

A nossa educação politica, si bem em marcha de transformação, está ainda saturada dos velhos processos arraigados no despejo das eleições fraudulentas. Ainda não enveredamos francamente para a verdade das urnas, e essa convicção que se não dissipa, é a causa permanente da acidez dos espiritos, de vez que se annuncia um pleito renhido. Todas as armas ainda se apresentam boas, manejadas pela inconsciencia dos que devem responder pelos destinos do paiz ou têm a noção de uma ordem politica sadia.

O povo evolúe na orbita que se lhe apresenta. E', na verdade, pela sinceridade dos seus gestos, pela simplicidade dos seus concitos, pelo desinteresse das suas attitudes, o corpo mal-

leavel onde se póde insculpir as fórmias mais nobres como as paixões mais violentas. São os politicos profissionaes ou não, que lhe emprestam a sua orientação. São elles, pois, os responsaveis directos e immediatos da sua propria obra, implantada no espirito popular.

Cumpra convencer-mos de que a diffusão da instrução publica está preparando gerações que não devem ser contaminadas do virus que vem corroendo a Republica. Que, influenciadas por um nobre ideal de paz, de ordem, de tangibilidade institucional, ellas chegarão a extirpar os vicios do regimen, creando a éra verdadeira da grandeza moral da nossa Patria.

E' para ahi que devemos convergir esforços. Pondo a imprensa ao largo da venalidade e das paixões dominantes, analysando os phenomenos e a evolução politica do paiz, serenamente. Combatendo por ideias de paz e de concordia nacional, rebuscando na alma simples das populações a matriz de todas as ideias generosas, para a execução do governo do povo pelo povo. Assentando no coração do povo brasileiro o amor as instituições pela pratica da justiça, pela legitimidade dos governos, pela rectidão administrativa, pelo empenho decidido de guardar religiosamente os principios fundamentaes do regimen politico para que a Nação se exalce e alcandore á sua finalidade gloriosa.

Tão humilde é a nossa folha, que tudo isto nos parece uma miragem e nella não nos podemos conduzir.

Que importa! O pensamento não tem limites e qualquer que seja a contiguidade da sua eclosão, sempre haverá um écho que o reproduza e concerte a vibração de suas ondas. Este o nosso ideal. Se a torrente das paixões não o escuta hoje, amanhã será ouvido pela convergencia indeclinavel dos espiritos sadios que amam a Patria e lhe palpam as pulsações e os anhelos.

THIAGO DE CASTRO

*Cartões de visita apromtam-se com urgencia nesta typographia.*

## DOCUMENTO NOTAVEL

### O DR. GETULIO VARGAS

Ao deixar provisoriamente o governo do Rio Grande, o sr. dr. Getulio Vargas dirigiu o seguinte patriotico appello:

#### Ao Rio Grande do Sul

Em obediencia a um escrupulo de ordem moral, que se harmonisa com o espirito da Constituição, através do silencio da sua lettra, afasto-me, hoje, do Governo do Rio Grande do Sul, até a realização do pleito de 1º de março proximo.

Não dirijo ao meu substituto eventual nenhum appello no sentido de assegurar, nas eleições, como até agora se tem feito, as mais amplas garantias a todos os cidadãos, sem distincção de partidos, porque isto importaria a injustiça de o suppor capaz de outra attitude. Faço, isso sim, um pedido ao povo do meu Estado para que se mantenha calmo e tolerante, em relação aos adversarios da Alliança Liberal.

Demonstraremos, com esse procedimento, que somos, de facto, liberaes, que possuímos elevada educação civica e pelejamos para implantar em nosso paiz um regimen verdadeiramente democratico, de liberdade de opinião, assecutorio de todas as prerogativas institucionaes.

Só a pratica das virtudes republicanas, do respeito e da moderação, exercitadas num ambiente de ordem, sob a egide da lei, póde conferir-nos o prestigio necessario para, se formos victoriosos nas urnas, exigirmos o reconhecimento dos nossos direitos.

Os processos condemnaves, que, por desventura propria, venham a utilizar os nossos adversarios, encontrarão no repudio da opinião publica o seu justo castigo. Não tenhamos duvidas a esse respeito. Mais tarde, amortecidas as paixões, elles hão de reconhecer o erro praticado. O povo generoso e altivo do Rio Grande conceder-lhes-á, então, pelo esquecimento dos agravos recebidos, a amnistia moral de que necessitarem.

Como pregoeiros sinceros da regeneração dos nossos costumes politicos, cumpra-nos dar o bom exemplo, pugnando pela verdade eleitoral, dentro do respeito ás alheias crenças.

A justificada convicção da nossa pujança não deve escurecer, um só momento, os nossos arraigados sentimentos de justiça.

Sejamos, para vencer, tão magnanimos e serenos quanto fomos e somos fortes para lutar.

GETULIO VARGAS

### Carnes congeladas

Embora a Estatística Commercial ainda não tenha divulgado as cifras indicadoras do nosso commercio de exportação em todos os mezes de 1929 até dezembro inclusive, já se pode affirmar, pela apuração concluida e publicada até outubro, que as vendas de carnes congeladas aos mercados estrangeiros, em o anno passado, alcançaram cifras jámais attingidas desde que se iniciou no Brasil tal genero de negocio. A maior exportação desse producto, desde o periodo de guerra até 1928, foi a de 1923, quando chegámos a exportar 76.828 toneladas, no valor de 86.490 contos ou 1.932.991 esterlinos.

Em o anno passado, só nos primeiros dez mezes, as exportações alcançam algarismos quasi iguaes, ou sejam 76.374 quanto a peso e muito mais elevados quanto o valor, ou sejam 106.328 contos, equivalente a 2.611.000 libras. As saidas de novembro e dezembro darão, de certo para ultrapassar o volume de 1923 e elevar ainda muito mais o valor já superior, tanto em papel como em ouro. Depois da crise de 1926, esse ramo de exportação tem marchado sempre em ascensão, passando o volume exportado de 29.834 tone-

ladas em 1927 a 58.937 em 1928 e a mais de 80.000 algarismos que devemos presumir para o anno transacto.

Representa, assim, o commercio de carnes, na estatística de nossa exportação annual, as cifras de maior valor, depois do café, mais de 120.000 contos ou 3.000.000 de libras aproximadamente; depois do valor das carnes congeladas, só estas, os maiores valores são expressos pelos couros, cuja exportação aliás experimentou accentuado declinio no correr dos dez mezes agora em apreço, declinio que corresponde a mais de metade do peso registrado em igual periodo de 1928.

Isso põe em relevo inconfundivel a importancia que tem adquirido, no paiz, a industria pastoril, pelo melhoramento dos rebanhos e pela aparelhagem incontestavelmente bem montada dos nossos frigorificos, sendo conveniente salientar que, verificando-se a queda dos preços de varios productos agricolas nos ultimos mezes, os das carnes, tanto no consumo interno como no commercio de exportação, não experimentaram baixa. O preço médio das carnes congeladas, em 1929, tanto em papel como em ouro, são os maiores do quinquennio, representado por 1:392\$000 ou 34 libras e 4 shillings por tonelada.

Os mercados exteriores se

que colaboraram em suas colunas, como também com todos quantos, de qualquer forma, cooperaram para a sua manutenção, e, ao mesmo tempo, devassar, confiante, nas brumas do futuro, em que — esperemos em Deus — lhe estão reservados os loiros de muitas vitórias.

Trajano Sousa

## Pesquisa de petróleo em Lages

Sob a direcção competente do sr. dr. Pedro Barroso, engenheiro civil e de minas foi iniciada a 20 do mez findo a perfuração do solo nas proximidades desta cidade, cerca de 3 kilometros, aquem da chacara do sr. Walter Hoeschl.

O serviço de sondagem em Lages pertence ao Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil do M. A. I. C. A capacidade de perfuração da sonda é de 1800 pés. É uma sonda rotativa e que tem como órgãos principaes uma meza rotativa que arrasta em seu movimento a haste que traz presa inferiormente a ferramenta de ataque.

Esta ferramenta que se chama em nosso meio tecnico de coroa, pode ser dentada ou lisa conforme o terreno a atravessar. O ataque em geral é feito pela interposição de uma substancia muito dura que gasta a rocha pele attricto, e, são de 2 naturezas, ou o diamante (carbonado) ou aço granulado.

A sonda montada em Lages é do typo B. C. F. 1 da casa Lugusol Rand Comp.

É uma sonda de instalação rapida e direcção facil. O seu conjunto se compõe: uma torre metallica de 20 m de altura, secção quadrada, assentada sobre uma base de madeira. Sobre esta base ha um estrado de madeira protegido por uma chapa de ferro sobre a qual são assentados um guincho completo e a mesa rotativa com seus accessorios, caracteristico do processo. A mesa tem uma parte fixa e uma parte movel.

As peças essenciaes são: coroas que são dentadas (Davis cuter) usadas quando o terreno é de pequena resistencia. A ferramenta age directamen sobre a rocha e com pequena velocidade.

Podem ser lisas (shot bit) e trabalham com aço granulado e devido ao forte attricto do aço contra a rocha desagrega-a. Acima da coroa vem a caixa (core barrel) onde vem o testemunho da rocha, em seguida vem o tarugo (core barrel plug; depois o calix e depois as hastes de perfuração (hollan drill rod).

Acima das hastes vem uma peça de secção quadrada chamada agulha (drill spindle) peça esta que vae presa á mesa por meio de um boccal guia (gate bushing).

Acima da agulha vem a cabeça de sonda (water swivel). Esta agulha tem uma parte fixa e outra movel.

A agulha chega á cabeça de sonda por 2 mangueiras. Alem das peças descriptas ha as accessorias, sapatas (drive shae), chapeo (drive heas) trepanos (chopping bet) etc.

A sonda é movimentada por um motor horizontal de 35 H. P. e alimentada por uma caldeira horizontal de 40 H. P.

Quem, como nós, teve occasião de examinar as installações e final montagem do machinismo, impressiona-se vivamente pelas difficuldades que ellas teriam superado. Só o transporte da caldeira, de 5 metros de comprimento e 40 tubos, representa um esforço inaudito, fosse pelas numerosas curvas em leito estreito da estrada Herval-Lages, pela falta de resistencia dos boeiros de madeira, ou pela travessia do rio Canoas n'uma balsa de proporções mesquinhas e navegabilidade perigosa.

A tudo isto, como á falta de peças que foram posteriormente suppridas, venceu a tenacidade e a competencia do distincto engenheiro do Serviço Geologico e Mineralogico do Ministerio da Agricultura.

Como seu principal auxiliar, está á

testa do serviço da sondagem o sr. Firmino Guedes, perito mechanic e sondador.

É escusado accentuar a importancia deste commettimento, a que está em grande parte ligado o futuro desta região e do Estado. Segundo as melhores observações, os indícios da existencia do petroleo nesta zona são os mais vehementes que em todo o Brasil foram jamais encontrados.

Os trabalhos, officialmente inaugurados no dia 21, proseguem activamente, alimentando-nos a esperança de que, sob a direcção a que foram confiados, as probabilidades que a natureza do sólo offerece, sejam coroados de feliz exito.

## Dr. Bulcão Vianna

Chegou a esta cidade, terça-feira, 18 do corrente, o sr. dr. Bulcão Vianna, illustre presidente da Assembléa Legislativa do Estado.

S. Ex. foi recebido no Capão do Cipó, onde se fizeram as apresentações, por crecido numero de amigos e admiradores de S. Ex., formando-se em seguida um longo cortejo de automoveis que o acompanhou até o Lucena Hotel, onde S. Ex. foi hospedado como hospede do municipio.

A entrada do hotel a banda de musica tocou o hymno do Estado, sendo S. Ex. cumprimentado por grande numero de pessoas que alli o aguardavam. Logo após, servido um copo d'agua, o sr. coronel Caetano Costa, prefeito municipal, apresentou boas vindas a S. Ex. em nome dos amigos presentes, salientando as qualidades de caracter e de coração do illustre hospede, que agradeceu a recepção que lhe era feita.

A noite S. Ex. deu recepção nos salões do Club 14 de Junho comparecendo grande numero de correigionarios e amigos de S. Ex.

O sr. dr. Bulcão Vianna, no dia seguinte, excursionou até Curitybanos, de onde regressou a 20, descendo para a capital do Estado a 21. Durante a permanencia nesta cidade, S. Ex. foi cumulado das maiores atenções, tendo recebido innumeradas visitas.

O *Conciliador* se fez representar por seu director na recepção de S. Ex.

## Constituição da Republica

Passou a 24 de Fevereiro o 39.º anniversario da Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil, decretada em 1891.

## O nosso anniversario

Ha doze mezes davamos á publicidade o primeiro numero desta folha com o fim de trabalharmos pelo engrandecimento de Lages, elevar o caracter do povo e estreitar as suas relações para o melhor e maior progresso social, *respeitando os pontos de vista que affastam os credos, mas não devem separar os homens.*

Já lá vae um anno percorrido e parece que temos sido um jornal popular procurando dizer a verdade e pondo ao par do que lhe possa interessar.

É já algum trabalho a vida da imprensa, no interior, torna-se mais ardua e cheia do escrupulo que raro se nota nos centros mais adeantados.

Fazer jornal, no interior, é tarefa ardua.

Logo nos primeiros mezes, tornando mais penosa a nossa missão, surgiu a grande e importante questão da successão presidencial, questão travada em o nosso Estado no terreno elevado das ideias e dos principios, verdadeiro contraste com a ultima campanha Nilo-Bernardes.

Não devemos descrever do dia de amanhã; os governos e o povo já estão comprehendendo que a politica, para ser uma escola de civismo onde os moços se instruem hoje para amanhã governar, é necessario que seja como a pregava o grande J. Bonifacio.

Assignalamos de facto, no dia do grande pleito presidencial, que sacudiu o Brasil, de Norte a Sul do Paiz, o nosso primeiro anniversario, o mais difficil de vencer, mas a continuação da nossa folha não depende só de nós; o jornal é o producto do meio onde vive, e acompanha a sua evolução de accordo com os recursos que elle offerece.

Dos interessados no apparecimento do «O Conciliador» depende tambem a continuação desta folha, porque se um dos meus objectivos foi tambem movimentar capital empatado em machinas typographicas paralyzadas pelo motivo do empastelamento do «O Lageano», o nosso Director aceitou o convite para collaborar como um sacrificio, visando, unicamente o bem de Lages e dos seus conterraneos.

«O Conciliador» necessita do apoio dos nossos caros leitores e annunciantes e o nosso labor fará tudo o que puder pelo bem da nossa gente e honra da terra amada.

Jocundino GODINHO

## AGRADECIMENTO

Juventino Godinho agradece por nosso intermedio ao seu amigo João Martins, ao illustre medico dr. José Athanasio e ao bom povo de Campos Novos os obsequios, considerações e favores recebidos antes, e durante a enfermidade de sua esposa, favores que nunca serão esquecidos.

Lages, Fevereiro de 1930

Cartões de visita nesta typographia

## Desembargador José A. Boiteux

Esteve na semana passada nesta cidade, o sr. desembargador José Arthur Boiteux, que, em excursão eleitoral percorre o sul do Estado e a zona serrana.

O sr. desembargador que nos deu o prazer de uma visita, segunda-feira passada, é candidato á cadeira de senador, no pleito de hoje.

## ELEIÇÃO SENATORIAL

O sr. desembargador José Arthur Boiteux pede-nos a publicação do seguinte :

«Desejo que fique bem patente aos senhores eleitores, que concorrerão ao pleito de 1º de Março, ser a minha candidatura a senador federal o unico ponto de divergencia com as resoluções tomadas na reunião da comissão directora do P. R. C. da qual faço parte como supplente do meu illustre e particular amigo sr. dr. Victor Konder.

Recommendo, com o mais vivo interesse, aos suffragios dos co-religionarios os nomes indicados pela comissão directora do P. R. C.

A cadeira vaga pela terminação do mandato do venerando sr. cel. Pereira e Oliveira, sou candidato e para isso solicito o apoio dos meus amigos».

## S. Catharina-Rio G. do Sul

Um accordo entre os dois governos.

Depois de uma conferencia entre os drs. Marinho Lobo e Florencio de Abreu, estabeleceu-se um accordo, cujas clausulas principaes são as seguintes:

1º — As chefias de policia de ambos os Estados consideram simples occurencias policiaes o incidente de Caxambú, lamentavel, mas passageiro, porquanto seria para lastimar que delle resultasse dissentimento duradouro entre catharinenses e riograndenses.

2º — Ambas as chefias se compromettem a providenciar para que de um Estado não partam bandos armados, para perturbar a vida politica do outro.

3º — As duas chefias não devem pactuar com criminosos e nem renunciar ao dever de proceder contra os mesmos por amor á concordia. As chefias de Policia não iniciam processos no tocante aos factos que deram origem a este accordo, sem que tenha occorrido a eleição de primeiro de Março.

4º — Ambas as chefias, interpretando o sentir de seus respectivos governos, tomarão as necessarias providencias para que sejam asseguradas as garantias constitucionaes ás populações de ambas as fronteiras.

abrem, com facilidade, ao producto nacional, embora em muitos delles ainda seja mister muito trabalho de propaganda para intensificar a entrada das carnes brasileiras, que, em boa parte do volume exportado, não responde, quanto á qualidade, ás exigencias dos consumidores de alguns paizes, inferioridade que se irá corrigindo com o melhoramento dos rebanhos.

Ha, todavia, um ponto que não pode passar sem estudo immediato dos responsaveis pelo futuro da pecuaria nacional e é sabermos, sem tardança, se, crescendo por tal fórma a exportação, as possibilidades dos nossos rebanhos correspondem ás exigencias progressivas desse commercio, quando sabemos que, em peso, o gado de que dispomos é inferior ao de outros paizes de pecuaria adeantada.

## o viageiro

(Narrativa de Theophilo CARO

VI

As tropas carneiras constituíam o unico meio de transporte da vasta região serrana para o littoral da Provincia. Distinguiam-se pelo arreamento. As de Curitybanos e Campos Novos usavam retranca nas cangalhas, assim uma especie de rabicho duplo arreado nos quartos da besta, o que não era commum nas tropas lageanas. Havia, no entanto, um que outro fazendeiro, cujas tropas não differenciavam das paulistas e mineiras na sua interessante atrelagem.

Recordo, especialmente a tropa do Juca Branco, conduzida invariavelmente pelo velho e bom Verissimo; a madrinha era a «Miquelina», provida de um peitoral de chocalhos e ostentando uma boneca entre as orelhas, presa ao buçalete. Miquelina tinha a intuição da sua importancia e puchava a tropa, sempre á frente, galharda e convencida. O rumor dos chocalhos attrahia os curiosos na passagem; todos sabiam antecipadamente: «E' a tropa do Juca Branco»; e o Verissimo alli, bonissimo, cumprimenteiro e risinho.

Outras haviam, bem conhecidas; não só cada criador possuía a sua, maior ou menor, para o transporte do sal e dos generos alimenticios, como alguns negociantes as tinham para condução das suas mercadorias.

Tres viagens annuaes; excepcionalmente quatro. E muitas recebiam reveso ao encontro, exauridas pelo temporal e as seis arrobos de carga.

Geralmente carneava-se uma vacca para cada viagem, com abundancia de xarque, café e passoca para mantimento.

Uma viagem era um acontecimento na fazenda; desde oito dias antes começavam os aprestos: o apparelhamento das cangalhas, o arreame engraxado e assovellado, os cabrestos novos, o capataz velando por tudo. Cada mulla tinha sua cangalha e carga certa: esta de bruacas,

aquella de couros dobrados, outra de canastras, a do capataz, a do patrão, a dos peães, e o reveso das mulas soltas, de carga e de montaria. Normalmente: o capataz, dois ou quatro peães conforme o numero de cargueiros, e o menino madrinheiro. Esse menino, curtido pela inclemencia dessas penosas viagens, carregador da agua e da lenha, zelador do fogo, incumbido de todos os pequenos serviços, vadeador dos correços cheios e dos lamaças extensos, tornava-se lepidio, experimentado e competente, para ao diante ser um peão destemido e um capataz de lei.

A' tropa reduzida chamava-se «condução», quando tinha por fim simples transporte de passageiros. Estes, o capataz, um peão, o cargueiro de canastras, o de mantimento e dois revesos, formavam a comitiva. Comtudo, o perigo e as vicissitudes da viagem, reuniam as comitivas, que se faziam caravanas á exemplo das que atravessam os desertos, excepção feita do tradicional camello. Essas comitivas, compartilhando as agruras do tempo e do caminho, distribuiam-se mutuamente os farneis, as novidades do rancho e o inseparavel gole de pinga dos borrachões, erigindo em cada pouso uma cidadella de alegria, de contos picarescos, de anedoctas picantes e até mesmo de orgias bachicas. Certo, não faltava um que outro desmancha-prazeres, mas o conjuncto, vivo e perdulario, levava de vencida todos os obstaculos. As caravanas dos estudantes e as dos pequenos mercadores deixaram traços indeleveis por essas estradas. Os velhos colonos, quando algum delles encontra, abraça-os como a velhos amigos de quem se guarda grata memoria.

A «minha cabocla do sertão» é um traço das velhas reminiscencias. Era ainda o tempo em que o sertanejo olhava vesgo a intromissão das gentes da cidade, dos «grameiros», nas suas festas. E tinham razão por via das «reatas cortadas», os namoros desmanchados no rodopio das danças. E que danças! Cada marcação de quadrilha tinha um nome arrevesado e o francesismo era besteira que ninguém entendia e bolia com os nervos da gente. Em summa, o melhor da festa eram «os pelleços», quando a quadrilha se desfazia pelas manobras erradas dos pares.

Muitas vezes encontrei a «minha cabocla» em muita carinha bonita e muita reata cortada. Pezadas umas, outras leves como plumas, em todas havia um verdadeiro culto pela dança e uma innocente malicia pelo namoro, que o inglez designa pelo nome de *flirt*. Algumas agarravam-se ao noivo em perspectiva; a maioria dava córda á fantasia de uma conquista amorosa. E dançava-se dia e noite, todo o tempo da festa.

Nos domingos, na estrada, os tropeiros atiravam pilherias ás allemásinhas que iam á missa; umas riam, acostumadas á troça; outras enfesavam, engrolando insultos germanicos. O que nunca vi foi os «lamõesinhos»

gostarem da pilheria. Mas o caboclo ria, e passava, gabando o palmo de cara e esfarelado o fumo na palma da mão. Tudo aquillo era singelo; nunca houve um desacato. O caboclo gostava de brincar nas horas vagas, mas é respeitador das familias e não graceja com a honra de ninguém. Se algum atrevido se meche, o trabuco está logo aperado e é uma campanha para voltar a paz, se o *bicho* não é alli mesmo «ripado» com uma tunda de relho.

O tropeiro faz destes casos uma historia comprida, para matar o tempo. Os seus cuidados são todos para o patrão e a mercadoria que transportam, e nenhum sacrificio é pesado para pôr aquelle e esta a salvo. Cuidadoso e esperto, multiplica-se e desagasalha para cobrir «a obrigação». Caminha eitos a pé para poupar a montaria. Dorme ao relento, na tapagem, para segurar a tropa, com os sentidos atilados, o ouvido alerta a qualquer rumor.

Quando, ao cruzar a estrada de hoje correndo célere sobre automoveis, se me depara uma rara barraquinha á margem, e o tropeiro na faina de carregar, á hora matinal, mentalmente invoco o passado, o espirito preenhe de tantas recordações. E a cada canto, a cada curva, emerge da barraca ou do vallado, do modesto ribeiro cu do alcantilado monte, uma sesteada, um pouso, um mundo ido que a civilização tragou. E o meu espirito, restaurando a paysagem primitiva, compraz-se na rudez dos seus aspectos, vendo passar, como n'um film, toda uma série de episodios, onde avulta, mais que o velino das formas, a grandeza moral do tropeiro de antanho.

## A Primeira Etapa

(Ao cel. Tiago de Castro)

Para os que mourejam no jornalismo periódico das modestas cidades do nosso *hinterland*, não deixa de revestir-se de especial aprazimento a passagem do aniversário da fundação de um órgão de publicidade.

E para o jornal em questão, esse desvanecimento assume proporções mais acentuadas de justificado jubilo, dada a circunstância de se tratar (o que é raro), da existência de um órgão idealista, batalhador impertérito em prol de um ideal demasiadamente nobre e justo e por todos ardentemente almejado: e estreitamento dos laços de amizade e fraternidade que devem unir uma familia já de per si indissolúvelmente ligada pelos elos do parentesco, das tradições e aspirações colectivas: — o congraçamento da familia lageana, em sentido restricto; a aproximação da familia serrana, em acepção mais ampla.

O seu lema: reconciliação, congraçamento, concórdia.

Nascido o «O Conciliador» destes intúitos alevantados, inspirado por uma pléiada de idealistas e espiritos bem intencio-

nados, — de cujo seio realça essa figura simpática e encanecida nas lides jornalísticas, que é o cel. Tiago de Castro — o nosso jornal tem mantido inflexível a linha de conduta que se traçou: tentar a reconciliação da familia lageana, fornecer-lhe vasto repositório de leitura útil e amena, abstando-se, muito de propósito, de imiscuir-se em discussões tendenciosas ou lutas partidárias, eterno pomo de discordia do jornalismo, com o seu cortejo de revides e retaliações.

Não sendo propriamente filiado a facção politica, sem, contudo, inibir aos colaboradores a livre manifestação de suas sympathias partidárias (haja vista, tão somente, o seu corpo redactorial, composto de adeptos de credos politicos e religiosos os mais desencontrados), a sua norma de agir, mesmo no concenrente á palpitante e momentosa campanha com que o país se vê assoberbado, tem sido, invariavelmente, de intérprete fiel dos acontecimentos, relatando os factos tais quais elles se têm desenrolado, com isenção de animo e extreme de quaisquer preconceitos, alheando-se sempre de apreciações menos consentâneas com o seu ideal de conciliação.

Devéras árdua a missão que se propôs.

Entretanto, um lábaro altaneiro o tem guiado seguro por entre as vicissitudes inúmeras com que sói arrostar, em o nosso meio, um órgão de imprensa.

E' o fanal, o exemplo de S. Cristófero, o grande santo da nossa Religião, aquele Hércules de forças extraordinárias a quem foi outorgada a ventura suprema de transportar, em seus braços, o pequenino Deus-Infante de uma margem a outra de um ribeirão revolto pelas águas avolumadas da cheia, operando-se, nessa occasião, o estupendo milagre dessa mesma frágil criança tornar-se, quando em meio da corrente, sobremaneira pesada, de sorte que S. Cristófero, o gigante, acabrunhado por aquele peso esmagador, perguntando pela razão de tão insólito acontecimento, obteve por resposta que a criança era o próprio Menino-Jesus, que o queria converter.

Eis porque, com rara felicidade, o nosso Director, tomando por modelo este facto verídico da vida de S. Cristófero (facto este que Eça de Queiroz, descaidamente, attribuiu aos dominios da lenda), tomou a si o espinhoso encargo de servir de elo entre as duas correntes de opinião que desirmanam a familia lageana, por mais difficil que esta missão se lhe afigure...

E há de levá-la a bom termo, mercê da intercessão de S. Cristófero, seu protótipo e milagroso medianeiro perante Aquele que rege os destinos do universo.

Ao vencer, pois, esta primeira etapa de sua existência, completando-se o primeiro aniversário de sua fundação, o «O Conciliador» pode com toda a satisfação lançar um olhar retrospectivo sobre a trilha percorrida, congratulando-se não só com todos os

## Locaes

### CONSORCIOS

No Familiar Hotel, realisou-se no dia 26 do corrente os enlacs matrimoniaes das gentis senhorinhas Maria Ignacia Borges de Araujo, com o sr. Tacilo Gonçalves de Araujo, filho do sr. Anastacio Araujo, fazendeiro neste municipio, e Zenitta Borges de Araujo, com o sr. Octacilio Gonçalves Ramos, filho do fazendeiro sr. Belisario de Medeiros Ramos.

Testemunhas dos actos por parte da noiva senhorinha Maria Ignacia Araujo, no civil o sr. Aquilino Araujo e d. Laudelina F. Araujo, e do noivo Manoel G. de Araujo e d. Brandina V. de Camargo; testemunhas da noiva senhorinha Zenitta Borges de Araujo no civil, sr. Hermes Furtado e d. Christina V. Furtado, e do noivo o sr. João Francisco de Arruda e d. Celina de Arruda Ramos; no religioso Anastacio de Araujo e sua esposa d. Eulalia Furtado Araujo, testemunhas da senhorinha Maria Ignacia Araujo, e do noivo o sr. Sebastião Furtado Sobrinho e d. Lausinia R. de Araujo, e no religioso, testemunhas da senhorinha Zenitta os srs. Hermes Furtado e d. Christina V. Furtado, e do noivo, Carmelino Camargo e d. Cecilia Furtado.

Os jovens pares receberam inumeros presentes e muitas felicitações, e os seus convidados foram gentilmente obsequiados.

«O Conciliador» felicita os novos pares e suas exmas familias.

### MAJOR ERNESTO NEVES

Mais um anno de existencia viu passar o sr. major Ernesto Augusto Neves, cidadão estimado por todos e principalmente pelos pobres, chefe de familia exemplar, funcionario escrupuloso e amigo dedicado.

Registrando essa data tão grata ao povo de Lages, apresentamos ao sr. major Ernesto Neves as nossas affectuosas felicitações, com os votos que fazemos pela sua saude e preciosa existencia.

### MAJOR VIRGILIO RAMOS

Acompanhado da exma. familia, acha-se já ha dias nesta cidade o sr. major Virgilio Ramos, adeantado fazendeiro neste municipio, onde muito interesse tem pelo bem e progresso da classe dos criadores, cavalheiro estimado em nosso meio social e um dos que tomaram interesse pela circulação desta folha, aquem cumprimentamos cordealmente.

## José M. dos Santos

No conflicto aqui verificado na noite de 24, em que a policia disparou suas armas para dentro da sala de bilhares Amaral, foi mortalmente ferido José Manoel dos Santos, chauffeur do sr. dr. Cesar Sartori e pardo muito estimado por sua conducta irreprehensivel e exemplar.

José foi recolhido ao hospital, onde foi operado, e alli veio a fallecer na tarde de 25, por ter a bala homicida perfurado e dilacerado os intestinos.

O seu sepultamento foi feito ás dez horas de 26, com grande acompanhamento de elementos representativos da nossa sociedade, directoria incorporada do Centro Civico «Cruz e Sousa», da qual éra elle secretario, operariado e muitas senhoras.

Ao sahir da capella do convento dos padres de S. Francisco o caixão mortuario foi conduzido pelo srs. deputado Vidal Ramos, dr. Candido Ramos e srs. Celso e Mauro Ramos; ao entrar no cemiterio tomaram as alças os srs. dr. Walmor Ribeiro, deputado Octacilio Costa e srs. José Alves de Brito e Pedro Amorim.

**LUCENA HOTEL** — O Lucena Hotel de propriedade do sr. Alziro Lucena, inaugurou já ha dias, bem montada Barbearia, melhoramento de utilidade para sua freguezia, tendo para esse fim mandado vir um barbeiro competente.

**VISITAS** — O sr. Miguel Driessen, deu-nos o prazer de uma agradável visita.

— Visitaram nos tambem os srs. Joaquim Theodoro da Silva, do commercio local, Gerson Gomes Lustoza, inspector, em Santa Catharina da «Sul America», companhia nacional de seguros de vida, em companhia do sr. Ewaldo Schaeffer, agente neste municipio.

— Os srs. deputado Indalecio Arruda e Armando Ramos, estiveram em nossa redacção agradecendo á noticia que publicamos do fallecimento do nosso saudoso conterraneo major Honorato Ramos.

### N. S. DE LOURDES

Realisou-se nos dias, 14, 15, e 16 do corrente nos Morrinhos, a primeira festa de N. S. de Lourdes, na capella do mesmo nome, mandada construir pela senhorita Amelia Arruda, filha do sr. Domingos Arruda.

Houve animados leilões de prendas entre estas destacou-se dois quadros com retrato em ponto grande dos candidatos a futura magistratura da nação, sendo arrematado o quadro com o retrato do sr. Julio Prestes por 500\$, e o do sr. Getulio Vargas por 550\$.

Discursou entusiasticamente no encerrar a referida festa o sr. Alvaro Rocha.

Os festeiros srs. Aristides Madruga, e Leandro Prudente foram muito elogiados pelo cavalheirismo e copa franca motivo do bom resultado da festa.

O Rev. padre João fez diversos sermões. Todas as novenas foram cantadas acompanhadas por um cõro de diversas senhoritas acompanhadas de orgão e violino.

As nossas felicitações a senhorita Amelia Arruda que pelo seu sentimento religioso mandou construir a dita capella, e aos senhores festeiros pelo desempenho da referida festa.

**VIAJANTES** — Com o fim de dar o seu voto no pleito de hoje, tem chegado a esta cidade muitos dos nossos assignnantes cujos nomes deixamos de noticiar para não omittirmos algum.

### BAILES CARNAVALESICOS

A sociedade Vae ou Racha e Cravo Preto, darão bailes a phantasia, Dominho, Segunda e Terça-feira de carnaval, reinando grande animação.

Os socios devem procurar com antecedencia os cartões de ingresso.

## S. C. Cravo Preto Convite

De ordem do senhor Presidente convido todos os senhores socios e exmas familias para assistirem aos bailes carnavalescos que se realizarão nas noites de 2, 3 e 4 de Março p. vindouro na séde social.

Outrosim aviso que não receberão convites os socios que não estiverem quites com a thesouraria.

Para evitar decepções e apresentações de ultima hora, a Directoria resolveu prohibir a entrada de pessoas extranhas á sociedade sem previo entendimento com o sr. presidente que fornecerá um cartão de ingresso, sem o qual não será permitida a entrada.

Lages, 1º de Março de 1930

*Outubrinho Vieira Borges*  
1º Secretario

## Mercado Novo

Neste novo estabelecimento, de propriedade do sr. João Buarim encontra-se superior vinho nacional, Cachaça velha e generos alimenticios, por preços barattissimos.

Nao esqueça! no novo mercado; na esquina.

## Editai

*Collectoria Federal de Lages*

De ordem do sr. Collector Federal deste Municipio e para conhecimento dos interessados, faço publico que, de 1º de Janeiro a 31 de Março do corrente anno, proceder-se-á nesta Collectoria a renovação da cobrança sem multa, das patentes de registros do imposto de consumo.

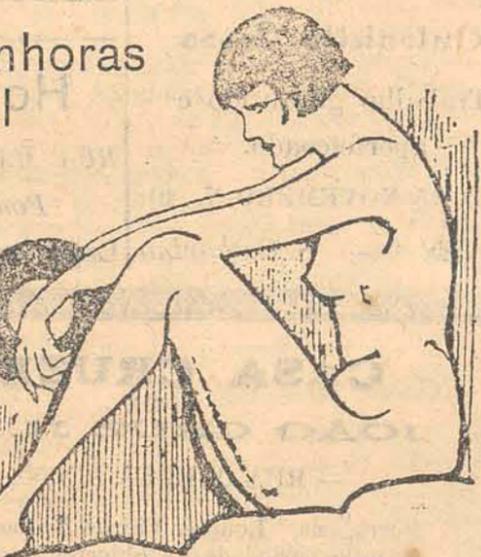
Outrosim, aviso aos srs. contribuintes que as patentes de registros não pagas na epoca alludida incorrerão nas multas regulamentares.

Collectoria Federal de Lages,  
1º de Janeiro de 1930.

O Escrivão  
*Pedro Affonso de Athayde*

Uma sessão só para Homens e  
uma sessão só para senhoras  
Muito breve! -- no -- Theatro Municipal

# A hygiene do casamento



*J. Historico e Geographico*  
*A. H. Luz n.º 4*

**Dr. CARMOSINO CAMARGO DE ARAUJO**

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

MOLESTIAS INTERNAS  
— SYPHILIS —

Consultas: das 9 ás 11 no Hospital e das 3 ás 4 em sua residencia, na Rua 15 de Novembro N.º 8

Procure o  
**-Chevrolet-**  
do Lenzi

**Medições e Demarcações**

PEDRO RODOLPHO JOB.

*Encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos de medição e divisão de terras, amigavel ou judicialmente, bem como traçados de estradas etc.*

Preços mediante ajuste

ESCRITORIO:  
Rua Hercilio Luz — 37

**SELLARIA GAUCHA**  
— de —  
— João Ouriques |  
— Praça Vidal Ramos Senior

Recebeu variado sortimento em metal, cujas para chimarrão, montaria para nomens e senhoras.

PREÇO AO ALCANCE DE TODOS

**Tinturaria chimica**  
de  
**Antonietta Cozza**

Trabalho garantido e aperfeiçoado.

RUA 15 NOVEMBRO N. 40  
LAGES — S. Catharina

**CASA CRUZEIRO**  
— DE —  
**JOÃO CRUZ JUNIOR**  
— RUA CORRÊA PINTO, 10 —

Ferragens, Louças, Vidros, Tintas, Oleos, etc.  
Grande variedade de objectos para presentes

STA. CATHARINA LAGES

**CONFEITARIA IDEAL**

*Tem sempre grande variedade de balas, bombons, biscoutos, bolachinhas, doces seccos e em calda. Bebidas nacionaes e estrangeiras. Cigarros e charutos para todos os gostos.*

COMPLETO SORTIMENTO DE BEBIDAS NACIONAES E EXTRANGEIRAS.

*Cafe, chocolate, leite, frios, biffe a qualquer hora. Variedade de patês, sardinhas, linguica e carne de porco em conserva, etc., etc.*

Contracta doces finos para casamentos e festas

Rua Marechal Deodoro, n. 6

**DR. EDMUNDO WIERING**  
— Medico —

Attende a chamados para fóra da cidade a qualquer hora.

Resid. — Rua Hercilio Luz n. 22  
— LAGES —

**Dr. ARMANDO R. DE CARVALHO**  
MEDICO

Clinica geral — Cirurgia — Partos.  
S. Joaquim da Costa da Serra.

**Dr. CESAR SARTORI**  
— MEDICO —

Operador e parteiro

— CONSULTAS: —  
Das 8 — 10 da manhã e das 5 — 6 da tarde.

RUA CORREIA PINTO N.º 25  
Pharmacia Popular 10—11  
Pharmacia Flora 11—12  
— LAGES —

**Hotel Central**  
RUA MARECHAL DEODORO  
Ponto commercial.  
Lages — Santa Catharina

**FERRARIA Eigen**

Aprompta-se com perfeição e brevidade todos os trabalhos da arte, como : fogões, lavatorios, mesinhas, gradis, machados, focues, estribos, esporas, facões, etc. e todos os concertos.

CONTRATA-SE ENCANAMENTOS D'AGUA.  
*Serviço garantido*  
Rua Quintino Bacayuva proximo ao mercado

**CASA ITARARÉ**  
de  
João Francisco da Silva

Recebeu variado sortimento de Florianopolis, Brusque e Porto Alegre.  
Grande baixa de preço nas fazendas.  
VENDAS A DINHEIRO  
CERRITO == LAGES

**CASA SERRANA**  
RECENTEMENTE INSTALLADA

— ARMARINHO, SECCOS E MOLHADOS —

**Artigos para homens**

*Variado sortimento em gravatas, lenços, collarinhos, camisas, camisetas, cueccas, meias, ligas, brins, casemiras, sobretudos, etc.*

**Artigos para senhoras**

*Grande variedade em córtes de voiles áphantasia, seda estampada e lisa, alpaca de seda, pelucias, etc. Meias, ligas, bolsas, collares, etc.*

Cobertores, colchas, toalhas de rosto e banho, atalhados para mesas, etc.

*Louças, ferragens, bebidas, doces e generos alimenticios.*

RUA HERCILIO LUZ N.º 11

**Hotel Central**  
João Nora —  
— Conforto — Hygiene —  
Rio Capinzal  
— SANTA CATHARINA —

**Fabrica de escovas**  
— DE —  
João P. de Oliveira  
— Rua Lauro Müller n. 14 —  
LAGES — S. CATHARINA

**Familiar Hotel**  
*Predio novo*  
— PRAÇA VIDAL RAMOS —  
Frente ao mercado

**Hotel dos Viajantes**  
— DE —  
HILARIO LENZI  
RUA Marechal. DEODORO —

**Hotel Schmitt**  
— DE —  
JACOB SCHMITT  
Rua 15 de Novembro n. 124 e 126.  
BLUMENAU = S. CATHARINA